

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA VIRTUAL ENTRE ADOLESCENTES

Soraya Magnarya Felix Miranda¹

Maria Victória Viana Alves²

Grayce Alencar Albuquerque³

Área Temática: Educação e Saúde

RESUMO

A violência contra grupos populacionais vulneráveis como adolescentes está presente em todos os espaços, especialmente no cenário virtual, sendo necessário que este grupo tenha conhecimentos sobre a temática para que possa se prevenir e denunciar tal ato. Desta forma, o projeto de extensão “Educação em saúde: prevenção da violência virtual entre adolescentes” objetiva informar adolescentes sobre a temática, ensinando os meios de denúncia e prevenção. Trata-se de um projeto de intervenção realizado em escolas do ensino médio de Juazeiro do Norte e Crato, sendo já realizado em três escolas nos períodos da manhã, tarde e noite com adolescentes matriculados, sendo beneficiados até então 219 adolescentes. As temáticas abordadas nas atividades educativas se voltaram para a abordagem e discussão do conceito de violência virtual, tipos, público mais acometido, estratégias de prevenção e denúncia, por meio de exposição dialogada, com incentivo à participação dos/as adolescentes no momento educativo através do uso de fala e do compartilhamento de experiências prévias com a temática pelo público. Ainda, objetivando disseminar informações sobre a temática, se encontra em fase de finalização uma cartilha educativa. É de extrema importância ressaltar que as ações educativas possuem potencial de transformar a realidade e portanto, acredita-se que as atividades educativas sobre a temática junto a adolescentes podem ajudar no enfrentamento deste agravo.

Palavras-chave: Adolescentes. Cyberbullying. Internet.

HEALTH EDUCATION: PREVENTION OF VIRTUAL VIOLENCE AMONG ADOLESCENTS

ABSTRACT

Violence against vulnerable population groups such as adolescents is present in all spaces, especially in the virtual scenario, and this group needs to have knowledge on the subject so that it can prevent and denounce such an act. In this way, the extension project “Health education: prevention of virtual violence among adolescents” aims to inform adolescents about the subject, teaching the means of denunciation and prevention. This is an intervention project carried out

¹ Estudante, Universidade Regional do Cariri – URCA, Enfermagem, bolsista. E-mail: soraya.miranda@urca.br

² Estudante, Universidade Regional do Cariri – URCA, Enfermagem, bolsista. E-mail: mariavictoria.vianaalves@urca.br

³ Professora, Doutora, Universidade Regional do Cariri – URCA, Departamento de Enfermagem, coordenadora e orientadora do projeto. E-mail: grayce.alencar@urca.br



in high schools in Juazeiro do Norte and Crato, which has already been carried out in three schools in the morning, afternoon and evening with enrolled adolescents, benefiting 219 adolescents so far. The topics addressed in the educational activities focused on approaching and discussing the concept of virtual violence, types, the most affected public, prevention and reporting strategies, through dialogue exposure, encouraging the participation of adolescents in the educational moment through the use of speech and sharing of previous experiences with the theme by the public. Still, with the aim of disseminating information on the subject, an educational booklet is being finalized. It is extremely important to emphasize that educational actions have the potential to transform reality and, therefore, it is believed that educational activities on the subject with adolescents can help in coping with this problem.

Keywords: Adolescents. Cyberbullying. Internet

INTRODUÇÃO

A violência é qualquer tipo de agressão, seja ela física ou psicológica. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é definida ocorrendo de forma proposital por meio da força física ou poder, para ameaçar ou coagir uma pessoa ou determinado grupo de pessoas, podendo causar sequelas psicológicas ou físicas (OMS, 2002).

Tal fenômeno é considerado um problema complexo que pode afetar a saúde individual e coletiva e admite múltiplos significados, envolvendo relações interpessoais marcadas pela distribuição desigual de renda decorrente das situações de desemprego e baixa escolaridade, bem como, pela dominação de classes, podendo atingir todos os seres humanos, independentemente do sexo, idade, localização geográfica, condição socioeconômica/cultural, com importantes diferenças na prevalência em distintas populações (OMS, 2002).

Pozzo (2017) afirma que adolescentes e jovens representam grupos vulneráveis para sofrer ou cometer violências, sendo os centros urbanos, os locais onde se concentram os maiores índices dessas violências, que, há mais de duas décadas, é a principal causa de morte entre eles (Pozzo, 2017). As principais violências sofridas e cometidas por este público são as negligências, os abusos psicológicos, físicos e sexuais. Essas violências tornam-se visíveis e podem ser facilmente notificadas e percebidas. Porém, existem outros tipos de violência que muitas vezes passam despercebidas e não são notificadas, dado a forma como ocorrem, destacando-se as violências virtuais (Martins, 2015).

Essas ganham real importância no mundo contemporâneo, visto que hoje os jovens, em sua maioria, estão inseridos no ambiente virtual. Para os/as adolescentes, a tecnologia exerce fascínio porque é uma das poucas áreas em que eles/as têm desempenho melhor que os adultos.



Eles/as são mais disponíveis para entrar em contato com o novo e se arriscam a testar novas experiências que as gerações anteriores olham com curiosidade, mas têm receio de não aprender ou medo de se sentirem incapazes e ultrapassadas.

Os/as adolescentes podem eleger ídolos, criar culturas próprias distantes da figura de autoridade dos pais e familiares e construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade (essencial na busca da autonomia que caracteriza a puberdade). No entanto, apesar do fascínio, a plataforma virtual coloca o/a adolescente vulnerável a perpetrar e sofrer violência, conhecida como *cyberbullying*.

Neste sentido, o referido projeto de extensão tem como objetivo geral fomentar de forma ampla o conhecimento e o reconhecimento dos adolescentes sobre a violência virtual e como objetivos específicos: i) Abordar junto a adolescentes as manifestações e consequências dos diferentes tipos de violências virtuais e ii) Discutir junto a adolescentes os canais de denúncia e proteção contra violências virtuais.

Para tanto, foram selecionadas escolas do ensino médio com turmas manhã, tarde e noite de Crato e Juazeiro do Norte para participarem das intervenções educativas, que se iniciaram no período de maio de 2022 aos dias atuais. A referida proposta trata-se de um projeto de intervenção com foco voltado à ofertar à adolescentes o conhecimento sobre os riscos dos ambientes virtuais frente à violência.

Para início das atividades foi realizado no mês de maio de 2022 uma reunião com a coordenação do projeto para alinhamento de cronograma e atividades educativas, na qual optou-se por metodologias ativas que facilitassem o processo de aprendizagem, sendo eleito a adoção de slides como auxílio nas oficinas educacionais. Ainda, fora elaborado folders educativos sobre a temática contendo as principais informações e os meios de denúncia.

Antes de realizar as intervenções educativas, procedeu-se à identificação do perfil e conhecimento dos/as adolescentes que participariam das intervenções, no intuito de guiar as discussões sobre a temática, obtendo deles o conhecimento prévio do assunto para fortalecer os temas a serem aprofundados nas atividades educativas. Para tanto, foram elaborados e aplicados questionários com perguntas sobre o conhecimento prévio dos adolescentes com relação ao assunto, preservando a identidade dos/das adolescentes para que se sentissem confortáveis ao responderem. De acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) destaca-se que, quanto à pesquisas que não necessitam de registro no sistema CEP/CONEP inclui-se em seu item VIII - Atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação,



ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização; estando no referido projeto de intervenção, a aplicação destes questionários com este único intuito (BRASIL, 2016).

O início das intervenções educativas nas escolas aconteceu após contato prévio com as direções dos colégios de ensino médio e autorização da direção para execução das atividades educativas, sendo contempladas até o momento três colégios nos períodos manhã, tarde e noite: Na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, localizada na cidade Juazeiro do Norte, Escola Estadual de Educação Profissional Aderson Borges de Carvalho, no Juazeiro do Norte e a Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo localizada na cidade de Crato, com um total geral de 219 alunos beneficiados.

No mês de julho em decorrência das férias escolares, começou-se a elaboração de uma cartilha educativa sobre a temática, em processo de finalização, com o intuito de ser disponibilizada *on-line*, para fomentar uma acessibilidade à comunidade, principalmente, os jovens. Atualmente em contato com novos colégios para o prosseguimento de novas atividades objetivando ampliar as discussões sobre o *cyberbullying* nos espaços escolares de adolescentes, dado a gravidade da temática, que pode muitas vezes, passar despercebida.

O *cyberbullying* causa consequências drásticas na vida da vítima, levando em consideração principalmente a dificuldade de conter o compartilhamento de informações e/ou imagens, pois uma vez postado na rede social virtual torna-se impossível a excluir totalmente, causando ainda mais danos a integridade da vítima. Infelizmente esse tipo de violência está crescendo cada vez mais entre os jovens, sendo possível ver com mais frequência comentários ofensivos e obscenos em postagens de meninas, assim como, o compartilhamento de imagens sem autorização, bem como, perfis falsos causando constrangimentos à vítima e por isso é importante ter um bom entendimento sobre o assunto (Ferreira, Deslandes, 2018).

As mulheres são as vítimas mais afetadas por este tipo de violência, sofrendo vários tipos de agressões e com consequências mais drásticas. O sexo feminino é o principal alvo do compartilhamento de fotos íntimas em decorrência de uma sociedade machista e patriarcal, sendo tratada como inferior e propriedade. Apesar da violência sofrida, as vítimas mulheres se sentem constrangidas para realizar a denúncia, pois tem receio do “julgamento” da sociedade, que sempre julga a vítima como culpada, fazendo questionamentos por ela ter se fotografado sem roupa e compartilhado a imagem com alguém, ignorando o fato de que esta ação não permite a divulgação de sua imagem sem sua autorização (Paz, Silva, 2021).



Apesar da importância do assunto, o *cyberbullying* ainda é um pouco abordado de forma adequada levando à falta de conhecimento acerca desta problemática que prejudica a resolução do problema (Brocanelo, 2016).

Assim, com a realização do projeto nas redes de ensino, que apresenta elevada concentração de adolescentes em formação, consegue-se observar que os/as adolescentes possuem muitas dúvidas frente ao reconhecimento desta violência e meios de denúncias.

Deste modo, verifica-se que é um projeto com extrema importância para a social, pois ao terem noção da seriedade do problema as principais vítimas iram ficar mais atentas e tentarão ajudar amigos/as que passam por situações do tipo. Sendo assim, com a compreensão de todos sobre o assunto implicaria na redução desta violência, pois aumentaria o número de denúncias e com isso os agressores seriam punidos pelos seus crimes e ao verem que os acusados são punidos, seria um incentivo para que mais vítimas denunciassessem.

O conhecimento do assunto pela população também faria com que as vítimas se sentissem em segurança, para denunciar sem medo de sofrerem represália. O apoio da escola e sociedade proporciona um amparo indispensável para os/as adolescentes, que já são frágeis pela pouca idade e mudanças hormonais.

Desta forma, o projeto amplia o conhecimento, amplia a divulgação do problema e deixa explícito sua importância para todos/as, além disso, acarreta em melhorias na saúde, tendo em vista, que as consequências do *cyberbullying* implicam em impactos negativos na saúde física e mental da vítima.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *cyberbullying* é o *bullying* no mundo virtual, ou seja, possui o mesmo significado mudando apenas o local da agressão. Qualquer conteúdo divulgado sem a autorização do indivíduo envolvido é considerado crime, brincadeiras que ultrapassem limites também são consideradas crimes virtuais, por isso a importância de se evitar brincadeiras de mal gosto, pois nunca se sabe até que limite a outra pessoa possa suportar e relevar a atitude (Almeida, Fraga, 2021).

Entretanto, o *cyberbullying* possui uma maior abrangência que o *bullying* levando em consideração a facilidade em se compartilhar informações/imagens e o alcance que chega a ser internacional. Extremamente preocupante inclusive pelo fato de as principais vítimas serem



crianças e adolescentes, público alvo deste tipo de crime por serem ingênuos e estarem em maior quantidade nas redes sociais e com maior frequência. Com a pandemia e o fechamento das escolas, o índice de crimes virtuais teve um aumento significativo, devido ao maior tempo de uso das redes sociais (Almeida, Fraga, 2021).

A violência no mundo virtual, o *cyberbullying* tem crescido de forma alarmante, e os/as adolescentes são as principais vítimas, tendo em vista que são os mais inseridos neste espaço. Além disso, a adolescência é uma fase de desenvolvimento na qual os mesmos podem ficar fragilizados, por conta de mudanças hormonais e por aumento nas cobranças por responsabilidades (Eisenstein, 2005).

O uso exacerbado das redes sociais deixa os/as adolescentes ainda mais suscetíveis a sofrerem violência. A divulgação de fotos íntimas, os famosos “nudes”, por exemplo, na maioria dos casos acontece no *WhatsApp* e a propagação ocorre de forma rápida. O *Facebook* e o *Instagram* são outras plataformas muito utilizadas pelos/as adolescentes e por conta disso também são locais propícios a violências (Martins, 2015). Segundo o mesmo autor, essas violências acarretam problemas que vão além do mundo virtual, pois as pessoas próximas aos adolescentes também podem visualizar e acabar julgando a vítima como errada.

Assim, o *cyberbullying* pode ocorrer de diversas formas, às vezes pode parecer uma simples brincadeira entre amigos e por isso é importante ressaltar os principais tipos. É considerada agressão virtual atitudes do tipo como comentários ofensivos e obscenos em publicações, divulgações de fotos mesmo que não sejam de nudez, injúria, difamação, calúnia, ameaças, falsa identidade (Brocanelo, 2016). Assim, é notória a importância do entendimento sobre o assunto para adolescentes, público alvo deste tipo de violência.

Infelizmente ainda existe um silêncio nas vítimas e a não procura de ajuda para enfrentamento do problema; com isso o/a adolescente se isola e a situação acaba piorando, pois o/a mesmo/a ao se sentir sozinho/a fica ainda mais triste, possivelmente desenvolve ansiedade, cefaleia, estresse constante, diminuição no rendimento escolar e com isso acaba desenvolvendo depressão, podendo chegar ao ponto de cometer suicídio (Ferreira, Deslandes, 2018).

Atualmente a Lei Nº 13.185/15, conhecida por Lei Lola, é considerada um avanço no combate a este tipo de violência virtual, especialmente contra as mulheres, mais susceptíveis ao agravo. A referida Lei traz os tipos de violências virtuais passíveis de punição e inclui a deprecição, o envio de mensagens divulgando a intimidade da vítima, adulteração e envio de imagens e dados pessoais que traga sofrimento ou intuito de criar meios de constrangimento



psicológico e social (BRASIL, 2015).

Como resposta a esta situação, faz-se necessário que a escola identifique e enfrente esse tipo de violência, visto que é no ambiente escolar que os adolescentes passam a maior parte do tempo, bem como é nele, que acessam o mundo virtual através da internet e interagem com outras pessoas. Devido sua ocorrência e importância, esse agravo faz parte dos temas transversais a serem trabalhados no ambiente escolar.

Nesse contexto, um dos caminhos que deve ser percorrido no processo de escolarização são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois abarcam estudos de várias áreas do conhecimento, como a transversalidade e a interdisciplinaridade, além de contribuir de maneira significativa para que o/a discente consiga ter uma compreensão do fenômeno da violência de forma contextualizada, pois, relacionará os diferentes fatores que implicam na sua ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando guiar as atividades educativas frente ao aprofundamento do conteúdo a ser discutido com os/as adolescentes, apresenta-se o perfil do público participante das atividades educativas e seu conhecimento prévio sobre a temática (Tabela 01).

Tabela 1 - Conhecimento dos adolescentes sobre a violência virtual. Brasil, 2022.

Variável	Valor absoluto	Valor relativo %
Sexo		
Feminino	116	53
Masculino	102	46,6
Não binário	1	0,4
Sabem reconhecer a violência virtual		
Sim	150	68,5
Não	69	31,5
Consideram importante o combate a violência virtual		
Sim	195	89
Não	24	11
Sofreram alguma violência virtual		
Sim	89	40,6
Não	130	59,4
Quais os tipos de violência virtual que já sofreu?		
Difamação	38	15,9
Ameaças	63	26,3



Calúnia	32	13,6
Injúria	18	7,5
Constrangimento	61	25,5
Falsa identidade	27	11,3
Consideram que o “julgamento” da sociedade faz com que muitas vítimas se calem?		
	194	88,6
Sim	25	11,4
Não		
Como proceder em casos de violência?		
Denunciar	153	62,2
Procurar ajuda psicológica	64	26
Conversar com amigos	23	9,4
Não fazer nada e esperar	6	2,4

Obs.: Nas perguntas: já sofreram violência virtual e como proceder, os/as adolescentes poderiam marcar mais de uma alternativa.

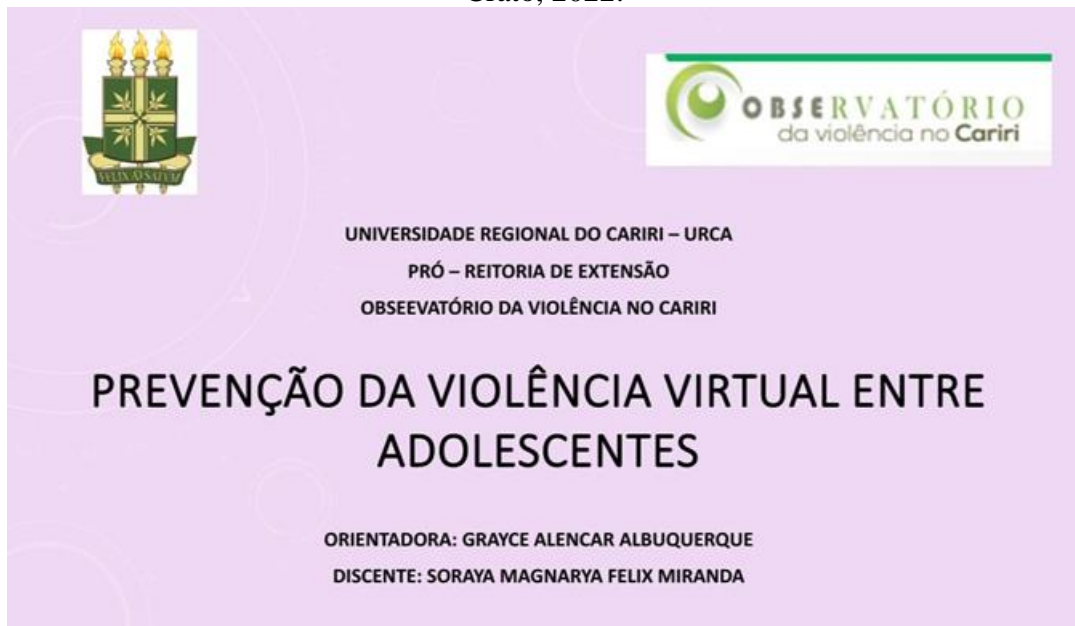
Diante das informações coletadas fica evidente a importância do assunto e do projeto. A maioria dos participantes das atividades educativas são adolescentes mulheres (53%). Observa-se que muitos já haviam sofrido violência virtual, com principal destaque para as ameaças (26,3%), sendo que 31,5% não sabiam reconhecer a violência.

Nas discussões diante oficinas, os/as jovens não possuíam a compreensão de que poderiam sofrer uma agressão pelos próprios amigos por meio de brincadeiras “sem graça”, ultrapassando os limites como a divulgação de imagens constrangedoras sem a autorização.

Os/as jovens demonstraram interesse sobre o assunto e foram participativos durante as oficinas educativas apresentadas por meio da adoção facilitadora de *slides* (Figura 01), sendo possível sanar algumas dúvidas que tinham sobre o assunto, compreenderam melhor a importância do mesmo. Conseguiu-se observar que o conhecimento dos/as jovens sobre o assunto é escasso e considerando a sua importância, deveria ser um assunto mais abordado dentro das instituições de ensino.



Figura 01 - Slide acerca da abordagem da prevenção da violência virtual entre adolescentes, Crato, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Por isso, foi de extrema importância a realização deste projeto nas escolas de ensino médio, uma vez que foi possível proporcionar conhecimento para os/as adolescentes e com isso espera-se que eles transmitam os ensinamentos para seus familiares e amigos próximos ampliando a quantidade de pessoas que o projeto possa vir a atingir.

Para tanto, com o intuito de informar melhor os/as adolescentes sobre a temática, elaborou-se uma cartilha educativa (Figura 02) em parceria com o Observatório da Violência do Cariri da URCA, com dados detalhados, explicando conceitos e manifestação deste tipo de violência, bem como suas consequências no mundo real e por último, mas não menos importante, os principais meios de denúncias enfatizando alguns da região de residência dos/as adolescentes.

Figura 02 - Cartilha educativa Violência virtual entre adolescentes, Crato, 2022.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Os recursos de comunicação, como materiais educativos, a exemplo das cartilhas, podem proporcionar melhores resultados para atividades educativas em saúde, pois possuem o potencial de dinamizar a comunicação, uma vez que esses instrumentos transmitem informações de forma atrativa, divertida e facilita a memorização de conceitos (NEGRETE, LARTIGUE, 2004), sendo portanto, adotados nas intervenções educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência virtual precisa receber uma atenção maior, para que possa reduzir a incidência de casos entre adolescentes, da mesma forma que se deve dar ênfase que o *cyberbullying* é um crime e que possui penalidades no mundo real. Destaca-se a importância do apoio das escolas, familiares e de amigos para que se possa tratar o/a adolescente como uma vítima sem julgamentos e sem desmerecer o problema que o/a jovem está enfrentando.

Portanto, acredita-se que o projeto cumpriu com seu objetivo, discutindo e elevando nos/as adolescentes informações sobre violência virtual, aumentando neste público a capacidade para identificação precoce do agravo e suas estratégias de prevenção e denúncia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pela oportunidade de participar do projeto com direito a bolsa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela Meliande; FRAGA, Aparecida Angelica de Sousa. Cyberbullying: o crescimento deste fenômeno com o fechamento das escolas e o avanço da pandemia no Brasil. **Revista Eletrônica OABRJ**, Rio de Janeiro, 3^a Edição Especial Projeto de Mentoria, abril. 2021. Disponível em: <https://revistaeletronica.oabRJ.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Mentora-Aparecida-Angelica-De-Sousa-Fraga-e-Mentorada-Mariangela-Meliande-Almeida-Cyberbullying-O-crescimento-deste-fen%C3%B4meno-com-o-fechamento-das-escolas-e-o-avan%C3%A7o-d-1.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2022.

BRASIL. Constituição: Lei n° 13185, 6 de novembro de 2015. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

BRASIL. Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

BROCANELO, Ana. **Os setes tipos mais comuns de cyberbulling**. Direito penal, 2016. Disponível em: <http://www.anabrocanelo.com.br/publicacoes/os-sete-tipos-mais-comuns-de-cyberbulling/>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

EINSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, 2 ed, n 2, junho. 2005. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf> . Acesso em: 29 de outubro de 2022.

FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa; DESLANDES, Suely Ferreira. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3369-3379. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018> Acesso em: 30 de outubro de 2022.

MARTINS, Felipe. **Crianças e jovens são principais vítimas do cyberbullying**, segundo médicos. O Dia, 2015. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2015-10-15/criancas-e-jovens-sao-principais-vitimas-do-cyberbullying-segundo-medicos.html>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

NEGRETE, Aquiles; LARTIGUE, Cecília. Learning from education to communicate science as a good story. **Endeavour**, v. 28, n. 3, p.120-124. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.endeavour.2004.07.003>. Acesso em: 07 de junho de 2023.



OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Editado por KRUG, Etienne et al. **Organização Mundial da Saúde**, Genebra, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

PAZ, Aline; SILVA, Sandra. Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir de explanação de conteúdo íntimo na internet. *Reciis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 561-579, jul.-set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2315>. Acesso em: 30 de outubro 2022.

POZZO, Bryan Rafael Dall. De Herói a Tirano: A Saga do Masculino em World Of Warcraft. **Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará**, ISSN Eletrônico: 2318-9746; Out.Dez, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/ribanceira/article/view/1263>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

Recebido em 27 de novembro de 2022
Aceito em 03 de junho de 2024

